

MICROSCÓPIO

Em seu recente discurso, pronunciado perante o Sindicato dos Jornalistas, prevê o sr. Getúlio Vargas que, ao regressarem dos campos de batalha da Europa, poderão encontrar os nossos soldados uma situação de anarquia, onde dominem paixões subalternas e estéreis. E adverte: "Não é possível que os brasileiros se deixem arrastar às cisões, às querelas, no momento exato em que a defesa da Pátria nos campos de batalha e nas lutas diplomáticas reclama completa conjugação de esforços e de vontades".

Em verdade, ninguém pôde ainda vislumbrar a anarquia com que nos acena o chefe do Estado, nem pôde perceber paixões subalternas e estéreis nesta saudavel agitação pela democracia, que percorre o País de extrema a extrema. Mas, para a sua estranha hiperestesia, que se manifesta quando se aproximam eleições e se repete agora a sete anos de distancia, tudo isto é movimento desordenado e sem nexos, que poderá acarretar as mais graves consequencias e absolutamente não se justifica, porque — diz S. Excia. — nenhum problema politico fundamental nos preocupa presentemente.

Haverá mais completa e nefasta cegueira do que esta? Não vê o sr. Getulio Vargas que a Nação está cansada e totalmente descrente do regime que lhe foi imposto em 1937? Não percebe que, depois desta longa e dolorosa experiencia, já não há quem não deseje voltar à democracia, como extremo recurso de salvação? E não sabe que, amanhã, quando regressarem à Pátria, poderão os nossos soldados perguntar que foi feito da liberdade que eles foram conquistar lá fora?

Nenhum problema politico fundamental nos preocupa atualmente... Nesta completa e obstinada cegueira, sim, pode existir o germe da desordem e da anarquia, nunca, porém, no despertar da consciência cívica a que estamos assistindo.

RAUL PILLA

15. 2. 1945